

Geraldo Rosolen Junior

Universidade Federal de São Paulo
(Unifesp), mestrando do Programa
de Pós-Graduação em História,
Guarulhos, SP, Brasil.
grosolen.junior@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4883-7550>

Cronistas do Reino Vândalo: Uma tradução sugestiva para o Laterculvs Regvm VVandalorvm et Alanorvm

*Chroniclers of the Vandal
Kingdom: A Suggestive
Translation for the Laterculvs
Regvm VVandalorvm et
Alanorvm*

Resumo: O *Laterculvs Regvm VVandalorvm et Alanorvm* foi editado e reproduzido na *Monumenta Germaniae Historica* por Theodor Mommsen em 1898, após ter conseguido recuperar o conteúdo de duas crônicas que abordam as sucessões do Reinado Vândalo na África, a partir de fragmentos encontrados em outras fontes. O presente estudo tem como objetivo fazer uma tradução sugestiva de seu conteúdo.

Palavras-chave: Laterculus Regum Vandalorum et Alanorum; Reino Vândalo; Theodor Mommsen.

Abstract: The *Laterculvs Regvm VVandalorvm et Alanorvm* was edited and reproduced at *Monumenta Germaniae Historica* by Theodor Mommsen in 1898, after recovering the content of two chronicles that deal with the successions of the Vandal Kingdom in Africa, from fragments found in other sources. The present study aims to make a suggestive translation of its content.

Keywords: Laterculus Regum Vandalorum et Alanorum; Theodor Mommsen; Vandal Kingdom.

Theodor Mommsen e as crônicas *Augiensis* e *Hispani*

O *Laterculvs Regvm VVandalorvm et Alanorvm* foi editado por Theodor Mommsen em 1898, na *Monumenta Germaniae Historica* publicada na *Chronica Minora III* entre as páginas 456 e 460¹. Em sua edição, Mommsen reuniu duas crônicas do período do Reinado Vândalo na África.

Este reino foi estabelecido em 429 (com a travessia da Bética para a Tingitana), e durou até 534 com a captura do rei vândalo Gelimero (530-533). Esta captura marcou a conquista do Reino Vândalo pelo general romano Belisário, enviado por Justiniano.

As crônicas reunidas por Mommsen foram nomeadas respectivamente como *Augiensis* e *Hispani*. Elas são apresentadas em colunas, uma ao lado da outra, escritas em latim, onde também são numeradas as paragrafações.

De acordo com Theodor Mommsen (1898) essas crônicas haviam sido recuperadas a partir de fragmentos encontrados em outros cinco manuscritos posteriores, sendo três para a *Augiensis* e duas para a *Hispani*, como veremos a seguir.

Para a recuperação daquela que ele nomeia como *Augiensis*, são destacados três manuscritos: um nomeado apenas como *Parisinus 4860* do século X, que seria resultado de uma cópia de outra fonte do século VIII chamada *Augiensis* (que não é aquela traduzida aqui), mas outra de mesmo nome.

Entretanto, Roland Steinacher (2001; 2004), Maria Becker e Jan-Markus Kötter (2016), após avaliarem ambas os manuscritos acima mencionados, compreenderam que tanto a *Parisinus 4860*, como a *Augiensis* se tratam de manuscritos do século IX (discordando da datação proposta por Mommsen). Portanto, esses dois manuscritos teriam compartilhado de outra fonte anterior em comum e não incidindo uma sobre a outra, como propôs Mommsen.²

O terceiro manuscrito destacado por Mommsen, onde foram encontrados os fragmentos da *Augiensis* foi nomeada por Becker e Kötter (2016) como *Augustanus Vindellicorum 223*, datado do século XV.

¹ Edição digitalizada (Digital Monumenta Germaniae Historica), disponível em: https://www.dmgh.de/mgh_auct_ant_13/index.htm#page/456/mode/1up

² Roland Steinacher. *Der Laterculus Regum Vvandalorum et Alanorum: Eine afrikanische Ergaenzung der Chronik Prosper Tiros aus dem 6. Jahrhundert*. Dissertação de Mestrado em História. Universidade de Viena, 2001; Roland Steinacher. "The So-called Laterculus Regum Vandalorum et Alanorum: A Sixth-century African Addition to Prosper Tiro's Chronicle?". In: Andrew H. Merrills (ed.). *Vandals, Romans and Berbers: New Perspectives on Late Antique North Africa*. Burlington: Ashgate Publishing, 2004; Maria Becker e Jan-Markus Kötter (trad.; ed.). *Prosper Tiro, Chronik Laterculus regum Vandalorum et Alanorum*. Paderborn: Ferdinand Schöningh, 2016.

Mommsen, contudo, chama este apenas de *Augustanus*. Esta versão teria sido uma cópia da *Parisinus 4860*.³

Já para a construção da crônica *Hispani*, aqui traduzida, foram extraídos fragmentos de outros dois manuscritos. São eles: a *Matritensis univ. 134* do século XIII; e a *Osmensis* que atualmente está perdida, e também é a única versão que Mommsen não havia datado.

Contudo, Becker e Kötter (2016) estimam que “de acordo com uma transcrição antiga, [*Osmensis*] não era essencialmente diferente do *Matritensis*”⁴. Deste modo, tendo sido apresentado como essa fonte havia sido editada por Mommsen (1898), partiremos agora, para algumas observações importantes sobre essas crônicas.

Breves observações sobre as crônicas

O *Laterculvs Regvm VVandalorvm et Alanorvm* são principalmente importantes para o estudo da África Vândala, pois fornecem um rico material descritivo de como os reis vândalos de Genserico (428-477) a Gelimero (530-533) haviam conduzido seus reinados.

No entanto, é preciso considerar essas crônicas para além de sua característica descritiva como uma lista dos reis vândalos, pois este *Laterculvs* se insere na tradição escrita mais ampla do século VI, que inclui nesse espectro as crônicas, epítomes e breviários medievais.

Seguindo parâmetros bastante similares a estes outros gêneros literários e narrativos, David Woods (2009) e Thomas Banchich (2007) apresentam que a partir do século V havia ocorrido uma transformação da produção textual que permanece estável até o século VII, em decorrência da migração e do estabelecimento dos Reinos Pós-Imperiais nas províncias ocidentais do Império Romano.

Essa transformação havia ocorrido pela preferência por uma escrita mais objetiva, breve e com linguagem simples, utilizadas como recurso para transmitir e noticiar os eventos recentes para regiões mais distantes daquela descrita nos manuscritos.⁵

Deste modo, esta tradução tem um importante valor de uso para a historiografia contemporânea pois, é possível utilizar esse manuscrito para

³ Maria Becker e Jan-Markus Kötter (trad.; ed.). *Prosper Tiro, op. cit.*

⁴ “*einer älteren Abschrift gemäß nicht grundlegend verschieden vom Matritensis*” (Idem, p. 336, tradução nossa).

⁵ David Woods. “Late Antique Historiography: A Brief History of Time”. In: Philip Rousseau (ed.). *A Companion to Late Antiquity*. Oxford: Wiley-Blackwell Publishing Ltd, 2009; Thomas M. Banchich. “The Epitomizing Tradition in Late Antiquity”. In: John Marincola (ed.). *A companion to Greek and Roman Historiography*. Oxford: Blackwell Publishing, 2007, vol. 1.

compreender a produção narrativa do século VI e como ela se insere nesse âmbito.

Além disso, essas crônicas também podem ser utilizadas como fonte para os estudos da etnicidade do Reino Vândalo. John Liebeschuetz (2003) considerou que a “etnia é essencialmente um estado psicológico interno⁶”, por conta disso, é possível que a etnicidade vândala possa ser analisada mesmo sem elementos de autorrepresentação.

Para essas narrativas, Liebeschuetz (2003) considerou que o behaviorismo deve orientar a metodologia para representação dessas etnicidades. Logo, os pesquisadores devem estar atentos a representações das práticas culturais que são habitualmente referenciadas, como a confissão de fé e outros possíveis padrões de comportamentos daqueles que foram representados (personagens), bem como aqueles que representam (autores).

Como exemplo, a crônica *Augiensis* ressalta aspectos da política religiosa dos reis vândalos e que podem facilmente ser utilizadas em associação a outras fontes desse mesmo período, para obter um retrato sobre a situação das comunidades católicas nessa região, aspecto bastante discutido na historiografia recente.

Atualmente, a organização e a situação do clero católico na África Vândala tem sido alvo de crescente interesse de medievalistas, pois há um grande contraste das narrativas eclesiásticas com as evidências arqueológicas⁷, e mesmo de narrativas (ditas seculares) cujo objetivo não era produzir uma história martirológica ou em favor da Igreja⁸.

⁶ “*Ethnicity is essentially an internal psychological state*” (John Hugo Wolfgang Gideon Liebeschuetz. “Gens into Regnum: The Vandals”. In: Hans Werner Goetz, Jörg Jarnut e Walter Pohl (ed.). *Regna and gentes: the relationship between late antique and early medieval peoples and kingdoms in the transformation of the Roman world*. Leiden/ Boston: Brill, 2003, p. 57, tradução nossa).

⁷ Ralf Bockmann e Phillip Von Rummel são os principais arqueólogos que estudam a África Vândala, e nos apresentam que ao contrário do pessimismo eclesiástico, não houve um processo de declínio cultural, econômico ou político, mas uma estabilidade entre o período romano e vândalo que corrobora com a perspectiva de que o Reino Vândalo havia se tornado uma importante potência político-econômica do Mediterrâneo. Cf. Ralf Bockmann. *The Vandals and the Culture of Africa – Mutual Influences, Independent Developments and Universal Consequences*. Translate: Scott Hemphill”. In: Eurolog International Symposium, 2012, Museu Nacional do Bardo. Tunis: Eurolog project ‘European Dialogue about Ancient Civilisations’, 2012, p. 2; Ralf Bockmann. “Le développement tardif du centre de Carthage: aspects religieux et infrastructurels”. In: Paola Ruggeri (ed.). *L’Africa romana momenti di continuità e rottura: Bilancio di trent’anni di convegni L’Africa romana*. Sassari: Carocci Editore, 2015, p. 1139; Phillip Von Rummel. “Settlement and Taxes: the Vandals in North Africa”. In: Pablo C. DÍAZ; Iñaki Martín VISO (org.). *Between taxation and rent: fiscal problems from Late Antiquity to Early Middle Ages*. Edipuglia: Bari, 2011. pp. 29-30; Phillip Von Rummel. “Where have all the Vandals gone? Migration, Ansiedlung und Identität der Vandalen im Spiegelarchäologischer Quellen aus Nordafrika”. In: Guido M. Berndt; Roland Steinacher (eds.). *Das reich der Vandalen und seine (vor-) Geschichte*. Wien: Verlag der

No entanto, é interessante observar que na crônica *Augiensis* onde são enfatizadas as políticas religiosas dos reis vândalos, diferentemente das fontes eclesiásticas do período que julgavam o rei Genserico como um tirano contra a comunidade católica.⁹

Essa crônica (*Augiensis*) se coloca em oposição a essas perspectivas, pois retrata um inter-relacionamento e um processo de assimilação entre romanos e vândalos bastante estável e amistoso, uma vez que no parágrafo 3 o autor afirma que o rei vândalo Genserico havia governado como um cidadão da África.

Vale ressaltar, que de acordo com Steinacher (2001; 2004) e, Becker e Kötter (2016) ambos manuscritos (*Augiensis* e *Hispani*), datam originalmente do século VI. E ambas também utilizaram outras fontes próximas como por exemplo, as crônicas de Victor de Tunnuna.

Além disso, há uma evidencia fundamental que apresenta que a crônica *Hispani* pode ter sido escrita em dois momentos distintos, ou até mesmo terminada por um autor diferente daquele que havia iniciado. Por

Österreichischen Akademie der Wissenschaften, 2008, p. 165. Além disso, há diversas comprovações historiográficas que contradizem veementemente Victor de Vita sobre a responsabilidade que ele atribui aos vândalos pelo êxodo urbano da população romano-africana e pela destruição de diversos edifícios romanos. (Victor of Vita. *History of the Vandal Persecution*. Liverpool: Liverpool University Press, 2006, p. 5). Geralmente atribuídos por Cameron, Merrills e Miles, Triesch e Steinacher ao período romano que antecede a chegada dos vândalos. Cf. Averil Cameron. "Vandal and Byzantine Africa". In: Averil Cameron; Bryan Ward-Perkins; Michael Whitby (ed.). *Late Antiquity Empire and Successors, AD 425-600*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008, vol.14, p. 556; Claudia Tiersch. "Zwischen Resistenz und Integration. Lokale Clanchefs im römischen Nordafrika". In: Ernst Baltrusch; Julia Wilker (Eds.). *Amici-socii-clientes? Abhängige Herrschaft im Imperium Romanum*. Berlin: Edition Topoi, 2015, pp. 254-255; Andrew Merrills e Richard Miles. *The Vandals*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010, p.207; Roland Steinacher. *Die Vandalen: Aufstieg und fall eines barbarenreichs*. Stuttgart: Klett-Cotta, 2016, pp. 128-129.

⁸ É possível afirmar que Victor de Vita, assim como outros clérigos, tentou criar barreiras identitárias reafirmando a religiosidade católica dos romanos, em oposição ao arianismo professado pelos vândalos, sua obra "*Historia Persecutionis Africanae Provinciae*" é uma tentativa deliberada de atribuir a Genserico e a Hunerico o status de bárbaros cruéis que tinham satisfação em matar e perseguir bispos e aristocratas romanos (Victor of Vita. *History of the Vandal Persecution*, op. cit., passim). Éric Fournier parece ser atualmente o principal especialista em Victor de Vita, perseguição e martírio no Norte da África e tem apresentado que o cotidiano e as relações entre vândalos e romanos nos territórios africanos eram muito mais estáveis do que as aspirações e idealizações de Victor de Vita. Cf. Éric Fournier. "Éléments apologétiques chez Victor de Vita: exemple d'un genre littéraire en transition". In: Geoffrey Greatrex; Hugh Elton (ed.). *Shifting Genres in Late Antiquity*. Ashgate: Farnham, 2015, p. 106; Éric Fournier. "'To Collect Gold from Hidden Caves.' Victor of Vita and the Vandal 'Persecution' of Heretical Barbarians in Late Antique North Africa". In: Éric Fournier; Wendy Mayer (ed.). *Heirs of Roman Persecution: Studies on a Christian and Para-Christian Discourse in Late Antiquity*. Londres/ New York: Routledge, 2019, p. 148.

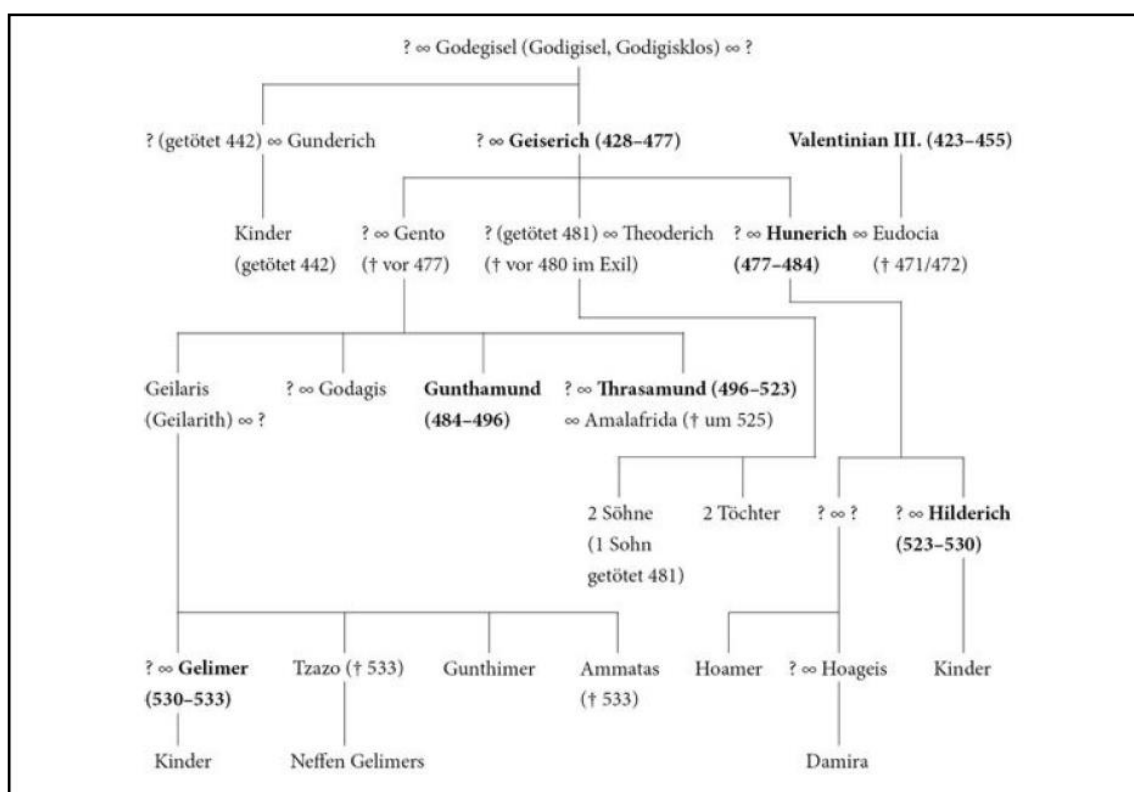
⁹ Como exemplo: Victor of Vita. *History of the Vandal Persecution*, op. cit.

exemplo, no parágrafo 13 o autor se diz contemporâneo do Reinado de Trasamundo (496-523) ao escrever "*agitur hodie*" (hoje faz).

Embora não consigamos ter certeza se o mesmo autor permaneceu vivo pelos próximos 10 anos para descrever os eventos presentes nas crônicas (sucessões de Hilderico e Gelimero; a queda do Reino Vândalo com a chegada das tropas de Belisário a África), tendo depois apenas atualizado seu manuscrito com as novas informações que dispunha, é minimamente possível considerar que se não houve a contribuição de dois autores, ao menos este manuscrito havia sido produzido em dois momentos bastante distintos de sua escrita inicial.

Como o principal objetivo dessas crônicas são apresentar as sucessões do Reinado Vândalo e o período de cada rei, essas informações podem ser conferidas na figura abaixo a fim de evitar desentendimentos, bem como facilitar a compreensão sobre as sucessões que são apresentadas.

Figura 1 - Linhagem e sucessores (em negrito) do Reino Vândalo.



Fonte: Roland Steinacher. *Die Vandalen: Aufstieg und fall eines barbarenreichs*. Stuttgart: Klett-Cotta, 2016, p. 240¹⁰.

¹⁰ Onde se lê '*getötet*' leia-se 'morte'; Onde se lê '*Kinder*' leia-se 'filho(s)'; Na terceira linha onde se lê '*vor 477*' leia-se 'antes de 477'; Na terceira linha onde se lê '*vor 480 im Exil*' leia-se 'antes de 480 (estava) no exílio'; Na quinta linha Steinacher diferencia o sexo dos filhos de Teodorico, onde se lê '*Töchter*' leia-se filhas e onde se lê '*Söhne*' leia-se 'filhos', abaixo de 2 *Söhne* onde se lê '*1 Sohn getötet 481*' leia-se '1 filho morto'

Também é importante ressaltar que ambas as crônicas iniciam a descrição da sucessão do Reino Vândalo apenas a partir do rei vândalo Genserico (428-477). Genserico havia sucedido seu irmão Gunderico (406-428) em 428 quando os vândalos ainda se encontravam na província da Bética, portanto, antes da travessia para a África em 429.

Contudo, é preciso enfatizar que ambos os autores têm como marco de início para a datação destes reinados a conquista de Cartago em 439. Antes de iniciarmos a tradução propriamente dita, preferimos destacar no próximo item algumas breves informações adicionais sobre a produção da tradução proposta.

Sobre a presente tradução para o português

Esta é a primeira tradução do *Laterculvs Regvm VVandalorvm et Alanorvm* em língua portuguesa até o presente momento. Por isso deve servir como uma tradução sugestiva, principalmente porque não conseguimos encontrar variadas traduções que servissem a título de comparação, pois a tradução e mesmo as informações que dispomos dessa fonte são extremamente escassas.

Foram localizadas apenas outras duas outras traduções em língua alemã, uma completa de Maria Becker e Jan-Markus Kötter (2016) na qual foram traduzidas ambas as crônicas: *Augiensis* e *Hispani*, e outra de Roland Steinacher de 2001 que traduziu para o alemão apenas a *Augiensis*.

É importante frisar que as datações que são apresentadas no *Laterculvs Regvm VVandalorvm et Alanorvm* continuam com as respectivas datas presentes no original. Contudo, foram reorganizadas para melhorar a compreensão dos leitores. Já os recursos das notas de rodapé foram utilizados para apontar as respectivas datas conforme nosso calendário atual.

Para isso, a tradução se serve das datas que Becker e Kötter (2016) indicaram em sua tradução para a língua alemã. Com o intuito de servir de comparação também utilizamos uma tabela que consta no manual de latim “Aprenda o latim medieval” de Monique Goullet e Michel Parisse de 2019. Contudo, é necessário ressaltar que este texto apenas apresenta as perspectivas dos autores em nota de rodapé.

Para auxiliar na tradução, utilizamos dois métodos da língua latina que dispomos. São eles: o *Reading Latin* da editora de Cambridge

(assassinado) em 481’; Na sétima linha onde se lê ‘*Neffen Gelimers*’ leia-se ‘Sobrinho de Gelimero’.

desenvolvido por Peter V. Jones e Keith C. Sidwell, que foi traduzido para o português como 'Aprendendo Latim' por Isabela Tardin Cardoso e Paulo Sérgio de Vasconcellos em 2012.

E o outro método para o latim que utilizamos foi: 'Aprenda o latim medieval: um manual para um grande começo' de Goullet e Parisse, como já mencionado no parágrafo anterior. Este último também nos serviu para que pudéssemos compreender as características e os excepcionalismos do latim medieval.

Utilizamos como dicionário a 12ª edição do 'Novíssimo dicionário latino-português' de Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva de 2006. Elencado esses tópicos, seguiremos adiante com a tradução.

Tradução da *Augiensis*:

Augiesis	Augiesis
1. [ausente]	1. [ausente]
2. Post consulatum Theodosii et Festi Geisericus Wandalorum rex Carthaginem ingressus est die XIII kal. Nov.	2. Depois do consulado de Teodósio e Festo, Genserico rei dos Vândalos entrou em Cartago nas 14ª calendas de novembro ¹¹ .
3. qui regnavit eandem Africa civitatem ann. XXXVII m. III d. VI.	3. Ele reinou da mesma forma como um cidadão da África por trinta e sete anos, três meses e seis dias.
4. post hunc regnavit Hunerix filius eius ann. VII m. X d. XXVIII.	4. Depois dele, seu filho Hunerico reinou por sete anos, dez meses e vinte e oito dias.
5. qui in fine anni VII regni sui catholicae ecclesiae persecutionem fecit omnesque ecclesias clausit et cunctos domini catholicos sacerdotes cum Eugenio Carthaginensi episcopo exilio relegavit.	5. No final do sétimo ano de seu reinado perseguiu a Igreja Católica, fechou todas as igrejas e baniou todos os sacerdotes católicos do Nosso Senhor junto com o bispo de Cartago Eugênio.
6. qui dei iudicio scatens vermibus vitam finivit.	6. O julgamento de Deus lançou vermes ao final de sua vida.

¹¹ De acordo com o manual de Goullet e Parisse a data referente às 14ª calendas de novembro corresponde ao dia 18 de novembro. Contudo, para os autores Becker e Kötter essa data corresponde ao dia 19 de outubro. Monique Goullet e Michel Parisse. *Aprenda o latim medieval: Manual para um grande começo*. Campinas: Editora Unicamp, 2019, p. 164; Maria Becker e Jan-Markus Kötter (trad. e ed.). *Prosper Tiro, Chronik Laterculus regum Vandalorum et Alanorum*. Paderborn: Ferdinand Schöningh, 2016, p. 355.

7. post eum regnavit Guntamundus Gentunis eiusdem Hunerici regis fratris filius ann. XI m. VIII d. XI.	7. Depois dele, Guntamundo filho de Gento, que era irmão do rei Hunerico, reinou por onze anos, nove meses e onze dias.
8. qui tertio anno regni sui coemeterium sancti martyris Agilei apud Carthaginem catholicis dare praecepit Eugenio Carthaginensi episcopo iam de exilio revocato.	8. No terceiro ano de seu reinado, [Guntamundo] deu aos católicos um lugar para enterrar o santo mártir Agileu, e ordenou o retorno do bispo Eugênio de Cartago de seu exílio.
9. Decimo autem anno regni sui ecclesias catholicorum aperuit et omnes dei sacerdotes petente Eugenio Carthaginense episcopo de exilio revocavit.	9. Contudo, no décimo ano de seu reinado as igrejas católicas foram abertas, e todos os sacerdotes de Deus retornaram do exílio a pedido de Eugênio, bispo de Cartago.
10. quae ecclesiae fuerunt clausae ann. X m. VI d. V, hoc est ab octavo anno Hunerici, id est ex die VII id. Febr., usque in decimum annum regis Guntamundi in diem IIII id. Aug.: in quo completi sunt dicti anni X m. VI d. V.	10. As igrejas foram fechadas por dez anos, seis meses e cinco dias, isto é, a partir do oitavo ano de Hunerico, ou seja, nos 7º idos de fevereiro ¹² , até o décimo ano do Reinado de Guntamundo nos 4º idos de agosto ¹³ , quando foram completados os dez anos, seis meses e cinco dias.
11. qui memoratus Guntamundus rex postmodum vixit ann. II m. I.	11. O mencionado rei Guntamundo permaneceu vivo por mais dois anos e um mês.
12. post quem regnavit Trasamundus Gentunis filius ann. XXVI m. VIII d. IIII.	12. Quem reinou depois foi Trasamundo filho de Gento, por vinte e seis anos, oito meses e quatro dias.
13. ab exordio ergo imperii aviti usque ad ann. XXVII Trasamundi [anni sunt L] ¹⁴ XVIII.	13. A partir do começo do Império de Ávito até o vigésimo sétimo ano de Trasamundo [são

¹² Para Goullet e Parisse (*Aprenda o latim, op. cit.*, p. 164) essa data corresponde ao dia 7 de fevereiro. Becker e Kötter (*Prosper Tiro, op. cit.*, p. 357) concordam com essa data.

¹³ De acordo com Goullet e Parisse (*Aprenda o latim, op. cit.*, p. 164) os 4º idos de agosto, é referente ao dia 10 de agosto, aqui também há consenso quanto a data para Becker e Kötter (*Prosper Tiro, op. cit.*, p. 357).

¹⁴ A parte entre colchetes é uma adição de Maria Becker e Jan-Markus Kötter (*Prosper Tiro, op. cit.*, p. 358) para preencher a lacuna deixada na edição de Theodor Mommsen,

	sessenta] e oito [anos].
14. a XIII autem anno imperii et morte Valentis usque in annum XXVII Trasamundi anni sunt CXVIII.	14. A partir do décimo quarto ano da governança e da morte de Valente até o vigésimo sétimo ano do reinado de Trasamundo são cento e dezoito anos.
15. post quem regnavit Hiltirix filius Hunerici ann. VIII d. VIII.	15. Depois dele, Hilderico filho de Hunerico, reinou por oito anos e oito dias.
16. qui in exordio regni sui Bonifatium episcopum apud Carthaginem in ecclesia sancti Agilei ordinari praecepit et omnibus catholicis libertatem restituit.	16. No início de seu reinado, ele [Hilderico] ordenou Bonifácio como bispo para a igreja de Santo Agileu e restituiu a liberdade para todos os católicos.
17. quo regnante adsumpta tyrannide Geilamer regnum eius invadit, in quo fecit ann. III m. III.	17. Enquanto reinava, o tirano Gelimero usurpou e tomou seu reino, isso durou por três anos e três meses.
18. qui tanta homicidia scelestus commisit, ut nec suis parentibus parceret.	18. ele [Gelimero] cometeu assassinatos tão infames, que não poupou a própria família.
19. [ausente]	19. [ausente]
20. Fiunt ergo ab exordio Geiserici regis usque ad exilium Wandalorum anni XCIII m. X d. XI.	20. Assim, desde o começo do rei Genserico até o exílio dos vândalos, passaram-se noventa e três anos, dez meses e onze dias.
21. ab interitu ergo Valentis, quod erat in XIII anno regni eius, usque ad supra dictum tempus anni CLIII.	21. Portanto, desde a queda de Valente no décimo quarto ano de seu reinado, até o tempo referido acima são cento e cinquenta e quatro anos.
22. collecta ergo omnium summa annorum ab Adam usque ad Wandalorum perditionem fiunt anni VDCCXXXIII.	22. Assim, de todos os mais longínquos anos reunidos de Adão até a destruição dos vândalos, passaram-se cinco mil, setecentos e trinta e três anos.

Tradução da *Hispani*:

Hispani	Hispani
1. [Theodosio XV et Valentiniano IIII cos pax facta cum Vandalis data eis ad habitandum Africae portione] per Trigetium in loco Hippone III idus Febr.	1. [No consulado de Teodósio XV e Valentiniano IIII a paz foi feita com os vândalos, foi dado uma porção da África para habitarem] por Trigécio em Hipona nos 3º idos de fevereiro. ¹⁵
2. [Theodosio XVII et Festo cos.] Geisericus tribus annis Hippone regio exemptis Carthaginem occupat sub die XIII k. Nov.	2. [Consulado de Teodósio XVII e Festo] Após três anos, Genserico saiu da região de Hipona, e ocupou Cartago nas 14ª calendas de novembro. ¹⁶
3. Geisericus reg. in Africa ann. XXXVII m. II.	3. Genserico reinou na África por trinta e sete anos e dois meses.
4. Hugnericus filius eius reg. Carthagine ann. VII m. X.	4. Seu filho Hunerico reinou em Cartago por sete anos e dez meses.
5. [ausente]	5. [ausente]
6. [ausente]	6. [ausente]
7. Guntamundus nepos ex filio Geiserici Gentune reg. Carthagine ann. XI m. VIII.	7. Guntamundo, neto de Genserico, filho de Gento, reinou em Cartago por onze anos e oito meses.
8. [ausente]	8. [ausente]
9. [ausente]	9. [ausente]
10. [ausente]	10. [ausente]
11. [ausente]	11. [ausente]
12. Trasamundus frater Guntamundi reg. apud	12. Trasamundo, irmão de Guntamundo, reinou em Cartago

¹⁵ Para Goullet e Parisse essa data é referente ao dia 11 de fevereiro. Monique Goullet e Michel Parisse. *Aprenda o latim, op. cit.*, p. 164. Andreas Schwarcz também confirma a correspondência dos 3º idos de fevereiro com o dia 11 de fevereiro em uma pequena citação traduzida de Próspero de Aquitania. Andreas Schwarcz. "The Settlement of the Vandals in North Africa". In: Andrew H. Merrills (ed.). *Vandals, Romans and Berbers: New Perspectives on Late Antique North Africa*. Burlington: Ashgate Publishing, 2004, p. 52.

¹⁶ Para os autores Becker e Kötter a 14ª calendas de novembro corresponde ao dia 19 de outubro. Aqui, há outro conflito com a data proposta por Goullet e Parisse, pois consideram essa data referente ao dia 18 de novembro. Monique Goullet e Michel Parisse. *Aprenda o latim, op. cit.*, p. 164; Maria Becker e Jan-Markus Kötter, *Prosper Tiro, op. cit.*, p. 355.

Carthaginem ann. XXVI m. VIII.	por vinte e seis anos e nove meses.
13. ac sic agitur hodie LXXXIII annus ab ingressu Carthaginis.	13. e assim, hoje faz oitenta e quatro anos desde que eles entraram em Cartago.
14. [ausente]	14. [ausente]
15. dehinc Hildirix Hugnerici filius, Geiserici nepos reg. Carthagine ann. VII d. XIII.	15. Em seguida, Hilderico filho de Hunerico e neto de Genserico, reinou em Cartago por sete anos e quatorze dias.
16. Gheilamir tyrannide adsumpta Hilderico regno pulso eiusque origine truncata dominatus est Afris ann. III m. III.	16. O tirano Gelimero usurpou e expulsou Hilderico de seu reino, destruindo sua família. Ele governou a África por três anos e três meses.
17. [ausente]	17. [ausente]
18. [ausente]	18. [ausente]
19. Ingressus est Belisarius magister militiae cum exercitu Orientis Cartagine sub die XVIII kal. Oct., Gheilamir in fugam verso, postea capto.	19. O <i>magister militum</i> Belisário entrou em Cartago com o exército do Oriente nas 18 ^a calendas de outubro. ¹⁷ Gelimero se pôs em fuga, mas depois foi capturado.

Referências

- BANCHICH, Thomas M. "The Epitomizing Tradition in Late Antiquity". In: John Marincola (ed.). *A companion to Greek and Roman Historiography*. Oxford: Blackwell Publishing, 2007.
- BECKER, Maria e KÖTTER, Jan-Markus (trad.; ed.). *Prosper Tiro, Chronik Laterculus regum Vandalorum et Alanorum*. Paderborn: Ferdinand Schöningh, 2016.
- BOCKMANN, Ralf. "Le développement tardif du centre de Carthage: aspects religieux et infrastructurels". In: Paola Ruggeri (ed.). *L'Africa romana momenti di continuità e rottura: Bilancio di trent' anni di convegni L'Africa romana*. Sassari: Carocci Editore, 2015, pp. 1135-1143.

¹⁷ Para os autores Becker e Kötter essa data corresponde hoje com o dia 14 de setembro. Para Goullet e Parisse não há nenhuma data correspondente para a data das 18^a calendas de outubro. Maria Becker e Jan-Markus Kötter, *Prosper Tiro, op. cit.*, p. 361.

- BOCKMANN, Ralf. *"The Vandals and the Culture of Africa – Mutual Influences, Independent Developments and Universal Consequences. Translate: Scott Hemphill"*. In: Eurolog International Symposium, 2012, Museu Nacional do Bardo. Tunis: Eurolog project 'European Dialogue about Ancient Civilisations', 2012. Disponível em: http://eurolog-project.eu/pdf/lecture_bockmann_english.pdf
- CAMERON, Averil. "Vandal and Byzantine Africa". In: Averil Cameron; Bryan Ward-Perkins; Michael Whitby (eds.). *Late Antiquity Empire and Successors, AD 425-600*. 4ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008, vol. 14, pp. 552-569.
- FOURNIER, Éric. "'To Collect Gold from Hidden Caves.' Victor of Vita and the Vandal 'Persecution' of Heretical Barbarians in Late Antique North Africa". In: Éric Fournier; Wendy Mayer (ed.). *Heirs of Roman Persecution: Studies on a Christian and Para-Christian Discourse in Late Antiquity*. Londres/ New York: Routledge, 2019, pp. 137-163.
- FOURNIER, Éric. "Éléments apologétiques chez Victor de Vita: exemple d'un genre littéraire en transition". In: Geoffrey Greatrex; Hugh Elton (eds.). *Shifting Genres in Late Antiquity*. Ashgate: Farnham, 2015, pp. 105-117.
- FOURNIER, Éric. "The Vandal Conquest of North Africa: The Origins of a Historiographical Persona". *The Journal of Ecclesiastical History*, 68, n. 4, pp. 687-718, 2017.
- GOULLET, Monique e PARISSE, Michel. *Aprenda o latim medieval: Manual para um grande começo*. Campinas: Editora Unicamp, 2019.
https://www.dmgh.de/mgh_auct_ant_13/index.htm#page/456/mode/1up
- JONES, Peter V. e SIDWELL, Keith C.. *Aprendendo Latim: textos, gramática, vocabulário, exercícios*. Trad. Isabela Tardin Cardoso; Paulo Sérgio de Vasconcellos. São Paulo: Odysseus Editora, 2012.
- LIEBESCHUETZ, John Hugo Wolfgang Gideon. "Gens into Regnum: The Vandals". In: Hans Werner Goetz; Jörg Jarnut; Walter Pohl (eds.). *Regna and gentes: the relationship between late antique and early medieval peoples and kingdoms in the transformation of the Roman world*. Leiden; Boston: Brill, 2003, pp. 55-83.
- MERRILLS, Andrew e MILES, Richard. *The Vandals*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.
- MOMMSEN, Theodor (ed.). *Monumenta Germaniae Historica: Auctores antiquissimi*. Berlim: Weidmannos, 1887-1919, 15 vols. Disponível em: [https://www.dmgh.de/mgh_auct_ant_13/index.htm#page/\(I\)/mode/1up](https://www.dmgh.de/mgh_auct_ant_13/index.htm#page/(I)/mode/1up)
- RUMMEL, Philipp Von. "Settlement and Taxes: the Vandals in North Africa". In: Pablo C. Díaz; Iñaki Martín Viso (org.). *Between taxation and rent: fiscal problems from Late Antiquity to Early Middle Ages*. Edipuglia: Bari, 2011, pp. 23-37.
- RUMMEL, Philipp Von. "Where have all the Vandals gone? Migration, Ansiedlung und Identität der Vandalen im Spiegelarchäologischer Quellen aus Nordafrika". In: Guido M. Berndt; Roland Steinacher (eds.). *Das reich der Vandalen und seine (vor-)Geschichten*. Wien: Verlag der Österreichischen Akademie der Wissenschaften, 2008, pp. 151-182.

- SARAIWA, Francisco Rodrigues dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português: Etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico, etc.*. 12ª ed. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2006.
- SCHWARCZ, Andreas. "The Settlement of the Vandals in North Africa". In: Andrew H. Merrills (ed.). *Vandals, Romans and Berbers: New Perspectives on Late Antique North Africa*. Burlington: Ashgate Publishing, 2004, pp. 49-58.
- STEINACHER, Roland. "The So-called Laterculus Regum Vandalorum et Alanorum: A Sixth-century African Addition to Prosper Tiro's Chronicle?". In: Andrew H. Merrills (ed.). *Vandals, Romans and Berbers: New Perspectives on Late Antique North Africa*. Burlington: Ashgate Publishing, 2004, pp. 163-180.
- STEINACHER, Roland. *Der Laterculus Regum Vandalorum et Alanorum: Eine afrikanische Ergaenzung der Chronik Prosper Tiros aus dem 6. Jahrhundert*. Dissertação de Mestrado em História. Universidade de Viena, 2001.
- STEINACHER, Roland. *Die Vandalen: Aufstieg und fall eines barbarenreichs*. Stuttgart: Klett-Cotta, 2016.
- TIERSCH, Claudia. "Zwischen Resistenz und Integration. Lokale Clanchefs im römischen Nordafrika". In: Ernst Baltrusch; Julia Wilker (Eds.). *Amici - socii - clientes? Abhängige Herrschaft im Imperium Romanum*. Berlin: Edition Topoi, 2015, pp. 243-273.
- VITA, Victor of. *History of the Vandal Persecution*. 2ed. Trad. John Moorhead. Liverpool: Liverpool University Press, 2006.
- WOODS, David. "Late Antique Historiography: A Brief History of Time". In: Philip Rousseau (ed.). *A Companion to Late Antiquity*. Oxford: Wiley-Blackwell Publishing Ltd, 2009, pp. 357-371.

Recebido em: 25 de março de 2020.

Aceito em: 4 de julho de 2020.